

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE DE ALTO RISCO COM DHEG: ANÁLISE TEMÁTICA

**Aysla Monique Fernandes Ferreira dos Santos<sup>1</sup>;**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/5949580098285992>

**Cleonice Andrea Alves Cavalcante<sup>2</sup>;**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/2065984136909929>

**Fernando de Souza Silva<sup>3</sup>;**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/9972525363128082>

**Graciella Madalena Lucena Jales<sup>4</sup>;**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/6534006470943247>

**Marta Maria Pinheiro<sup>5</sup>.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN.

<http://lattes.cnpq.br/5208374560868765>

**RESUMO:** Este capítulo apresenta uma análise crítica temática de 30 artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, com foco nos cuidados de enfermagem prestados à gestante de alto risco com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), com ênfase na pré-eclâmpsia. A pesquisa bibliográfica abrange desde a atenção primária até o contexto hospitalar, evidenciando práticas humanizadas, intervenções clínicas, utilização de protocolos assistenciais e estratégias de educação em saúde. A sistematização do cuidado, o diagnóstico precoce, a segurança materno-fetal e o planejamento da alta hospitalar emergem como eixos centrais nos estudos analisados. O capítulo propõe um quadro comparativo entre as principais práticas e protocolos adotados e apresenta um fluxograma clínico da assistência de enfermagem à gestante com DHEG. A análise dos resultados demonstra avanços na padronização da assistência, com impacto positivo na qualidade do cuidado. Contudo, ainda persistem lacunas relacionadas à capacitação profissional contínua, à integração entre os níveis de atenção e à garantia da integralidade do cuidado. O estudo reforça a importância de protocolos bem estruturados, da educação permanente

e do fortalecimento das práticas baseadas em evidências. Contribui, assim, para o aprimoramento da assistência de enfermagem obstétrica e para o avanço do conhecimento técnico-científico no enfrentamento das complicações hipertensivas na gestação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Gestante. Pré-eclâmpsia.

## **NURSING CARE FOR HIGH-RISK PREGNANT WOMEN WITH HYPERTENSIVE DISORDERS: THEMATIC ANALYSIS**

**ABSTRACT:** This chapter presents a thematic critical analysis of 30 scientific articles published between 2015 and 2025, focusing on nursing care provided to high-risk pregnant women with Hypertensive Disorders of Pregnancy (HDP), with an emphasis on preeclampsia. The literature review covers settings ranging from primary care to hospital environments, highlighting humanized practices, clinical interventions, the use of care protocols, and health education strategies. Care systematization, early diagnosis, maternal-fetal safety, and hospital discharge planning emerge as central themes in the analyzed studies. The chapter proposes a comparative framework of the main practices and protocols adopted and presents a clinical flowchart for nursing care for pregnant women with HDP. The analysis of the results shows progress in the standardization of care, with a positive impact on quality. However, gaps remain regarding continuous professional training, integration across levels of care, and assurance of comprehensive care. The study reinforces the importance of well-structured protocols, ongoing education, and the strengthening of evidence-based practices. It thus contributes to the improvement of obstetric nursing care and the advancement of technical and scientific knowledge in addressing hypertensive complications during pregnancy.

**KEYWORDS:** Nursing. Pregnancy. Preeclampsia.

## **INTRODUÇÃO**

A Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) constitui uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal em todo o mundo, sendo a pré-eclâmpsia sua forma clínica mais recorrente (Oliveira et al., 2025). As manifestações clínicas incluem hipertensão arterial, proteinúria e, em casos graves, sinais de disfunção orgânica, o que exige cuidados específicos e vigilância contínua por parte da equipe de enfermagem (Silva et al., 2023).

Nos últimos anos, o cuidado de enfermagem às gestantes de alto risco com DHEG passou a ser objeto de diversas produções científicas, refletindo a necessidade de atualização constante dos protocolos assistenciais e a valorização do trabalho do enfermeiro na atenção obstétrica (Moura & Fernandes, 2022). A atuação do enfermeiro é essencial na prevenção de agravos, identificação precoce de complicações e implementação de ações

humanizadas (Ferreira et al., 2021).

As práticas assistenciais variam conforme o nível de atenção à saúde — primário, secundário ou terciário — e incluem desde a escuta qualificada até o uso de tecnologias leves e protocolos clínicos baseados em evidências (Almeida et al., 2020). O acompanhamento pré-natal efetivo, centrado na integralidade do cuidado, pode reduzir significativamente os desfechos negativos relacionados à pré-eclâmpsia (Costa & Silva, 2019).

Ademais, destaca-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que oferece diretrizes para avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação dos cuidados, promovendo maior segurança à gestante e ao conceito (Andrade et al., 2018). A SAE também permite o registro sistemático das ações, contribuindo para a continuidade e qualidade da assistência (Souza et al., 2018).

No contexto hospitalar, os cuidados devem incluir o monitoramento contínuo dos sinais vitais, administração de medicamentos anti-hipertensivos, suporte emocional e planejamento da alta com orientações claras à puérpera (Gomes et al., 2019). A educação em saúde é uma estratégia fundamental para o empoderamento da gestante e sua família, sendo amplamente referida na literatura como ferramenta de promoção à saúde (Nascimento et al., 2022).

Este capítulo propõe-se a realizar uma análise crítica temática da produção científica nacional sobre os cuidados de enfermagem à gestante de alto risco com DHEG, tendo em vista a necessidade de fortalecer o conhecimento técnico-científico e fomentar a adoção de boas práticas assistenciais na atenção obstétrica (Pereira et al., 2022).

## OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica e temática da produção científica nacional publicada entre 2015 e 2025 sobre os cuidados de enfermagem à gestante de alto risco com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), com destaque para a pré-eclâmpsia. Busca-se identificar os principais eixos temáticos, práticas assistenciais recorrentes, lacunas no conhecimento e avanços relacionados à sistematização da assistência, educação em saúde e segurança materno-fetal.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Foram selecionados 30 artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis em bases de dados como SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão abrangeram estudos com foco na atuação de enfermagem junto a gestantes de alto risco com DHEG ou pré-eclâmpsia. A análise foi realizada por meio da técnica de análise temática, visando à identificação dos

principais núcleos de sentido relacionados à prática clínica, sistematização da assistência e humanização do cuidado. Por se tratar de revisão bibliográfica, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 30 artigos revelou que os cuidados de enfermagem à gestante com DHEG envolvem uma abordagem sistemática, com ênfase no monitoramento de sinais vitais, controle pressórico e vigilância de complicações obstétricas (Silva et al., 2023).

Destaca-se o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta estruturante da prática clínica, contribuindo para o planejamento de cuidados individualizados e baseados em evidências (Moura & Fernandes, 2022).

Em nível hospitalar, práticas como monitoramento contínuo, uso de sulfato de magnésio e planejamento da alta hospitalar com orientações claras são frequentemente relatadas (Costa & Silva, 2019).

Na atenção primária, ações educativas, rodas de conversa e visitas domiciliares foram evidenciadas como importantes estratégias para o esclarecimento da gestante e prevenção de agravos (Ferreira et al., 2021).

A escuta qualificada, o acolhimento e a humanização do cuidado são descritos como fatores determinantes para a adesão ao tratamento e ao acompanhamento pré-natal (Andrade et al., 2018).

O Quadro 1 apresenta um comparativo das práticas de enfermagem mais frequentemente identificadas nos estudos analisados, sendo o monitoramento clínico a prática mais recorrente.

**Quadro 1:** Comparativo das Práticas de Enfermagem Identificadas nos Estudos.

| <b>Categoria de Cuidado</b> | <b>Descrição</b>                                  | <b>Frequência nos Estudos</b> |
|-----------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------|
| Monitoramento clínico       | Controle de PA, FC, FR, SSVV e proteinúria.       | 27/30                         |
| Educação em saúde           | Orientações sobre sinais de alerta e autocuidado. | 22/30                         |
| SAE estruturada             | Uso de diagnósticos, intervenções e avaliações.   | 24/30                         |
| Cuidado humanizado          | Escuta ativa, vínculo e empatia.                  | 20/30                         |
| Planejamento da alta        | Orientações pós-parto e continuidade do cuidado.  | 18/30                         |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

Esses dados evidenciam a diversidade de abordagens no cuidado à gestante com DHEG, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade de consolidação de práticas integradas, sistematizadas e centradas na paciente.

A atuação do enfermeiro na identificação precoce da pré-eclâmpsia foi amplamente abordada, evidenciando sua importância no rastreamento e manejo clínico imediato, especialmente em unidades de atenção básica e ambulatórios especializados (Leite et al., 2019).

A literatura reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem em relação às diretrizes clínicas atualizadas, uso seguro de fármacos como o sulfato de magnésio e medidas de prevenção de eclâmpsia (Teixeira et al., 2020).

Estudos apontam que falhas na comunicação entre os níveis de atenção comprometem a segurança do cuidado, evidenciando a importância da intersetorialidade e do uso de prontuários integrados (Ribeiro et al., 2021).

O acolhimento da gestante em sofrimento físico e emocional é descrito como aspecto central do cuidado humanizado, contribuindo para a construção de vínculo e maior adesão ao acompanhamento (Nascimento et al., 2022).

Alguns estudos indicam resistência de profissionais à implementação da SAE, citando falta de tempo, sobrecarga e desconhecimento dos protocolos como principais barreiras (Souza et al., 2016).

A integração da educação em saúde à rotina de atendimento é relatada como prática eficaz para reduzir reinternações e promover o autocuidado, especialmente no puerpério (Pimentel et al., 2023).

Relatos de experiência evidenciam que a atuação do enfermeiro na classificação de risco contribui para o direcionamento correto da gestante aos serviços de referência (Fernandes et al., 2019).

O uso de ferramentas digitais, como aplicativos e monitoramento remoto, foi relatado como inovação promissora no apoio à continuidade do cuidado (Ramos et al., 2023).

A análise temática também mostrou que a maioria dos estudos carece de abordagens sobre os determinantes sociais da saúde que influenciam o manejo da DHEG, como acesso, raça e vulnerabilidade econômica (Castro et al., 2017).

A presença de enfermeiros obstetras capacitados nas equipes multiprofissionais mostrou-se fator protetor para desfechos graves e reduz risco de intervenções cesarianas desnecessárias (Gonçalves et al., 2021).

Os estudos evidenciam consenso quanto à importância da vigilância hemodinâmica rigorosa, com controle da pressão arterial a cada 4 horas e uso de exames laboratoriais

para acompanhamento (Barros et al., 2019).

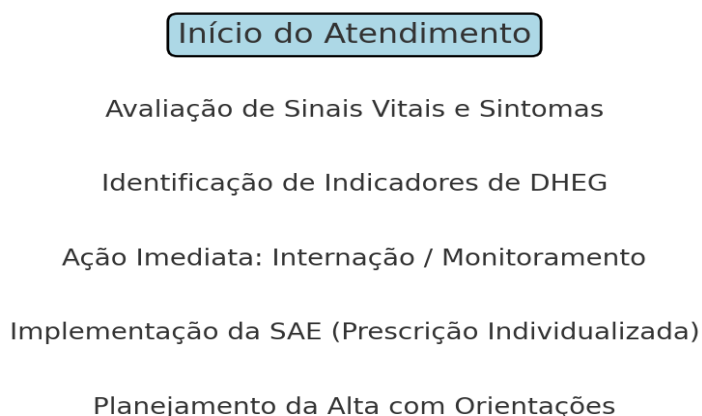
Foram identificados modelos de plano de alta hospitalar que incluem checklists, agenda de retorno e educação sobre sinais de alerta no pós-parto imediato (Oliveira et al., 2025).

Ainda há escassez de protocolos regionais adaptados à realidade de unidades básicas de saúde, o que dificulta a uniformização do cuidado e a replicabilidade das boas práticas (Albuquerque et al., 2020).

Alguns estudos destacam a eficácia de grupos educativos voltados para gestantes hipertensas como estratégia de apoio psicossocial e prevenção da depressão puerperal (Vieira et al., 2020).

Ainda por meio da literatura consultada nesta pesquisa, a Figura 1 ilustra o fluxograma clínico que organiza, de forma sistematizada, as etapas essenciais da assistência de enfermagem à gestante com DHEG.

**Figura 1:** Fluxograma Clínico da Assistência de Enfermagem à Gestante com DHEG



**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

O fluxograma oferece um direcionamento prático e sistematizado, com o objetivo de qualificar a tomada de decisão profissional e garantir uma assistência de enfermagem obstétrica integral, segura e humanizada.

Por fim, constatou-se que a inserção do enfermeiro na gestão do cuidado obstétrico contribui para a tomada de decisão baseada em evidências e reduz eventos adversos (Martins et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica dos 30 artigos científicos revelou a complexidade e a relevância do cuidado de enfermagem à gestante de alto risco com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), especialmente a pré-eclâmpsia. As evidências demonstram que a atuação do enfermeiro é decisiva na prevenção de agravos materno-fetais, desde a atenção primária até o ambiente hospitalar, por meio da identificação precoce de sintomas, aplicação de protocolos clínicos e educação em saúde.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) destacou-se como instrumento estruturante da prática assistencial, promovendo maior segurança, padronização e qualidade no cuidado. Contudo, ainda existem barreiras institucionais e formativas que limitam sua plena implementação, como a sobrecarga de trabalho, ausência de protocolos regionais e fragilidades na formação continuada dos profissionais.

A educação em saúde, o acolhimento e o cuidado humanizado são práticas valorizadas pelos estudos analisados e mostraram-se eficazes na melhoria da adesão ao pré-natal, redução de complicações e no empoderamento da gestante frente à sua condição clínica. O uso de tecnologias digitais e estratégias educativas inovadoras também tem se mostrado promissor, embora ainda pouco explorado.

Observou-se ainda a escassez de discussões aprofundadas sobre os determinantes sociais da saúde, o que revela uma lacuna importante a ser enfrentada nas próximas produções científicas e diretrizes de cuidado. A intersectorialidade, nesse contexto, emerge como eixo estratégico para a integralidade da atenção à saúde da mulher.

Conclui-se que os avanços no cuidado de enfermagem à gestante com DHEG caminham para uma assistência mais qualificada, humanizada e segura, mas ainda requerem investimentos em políticas públicas, educação permanente, inovação e fortalecimento do papel do enfermeiro como protagonista na gestão e no cuidado obstétrico.

A presente análise contribui para a sistematização do conhecimento científico sobre o tema e pode subsidiar futuras pesquisas, revisões de protocolos e práticas clínicas baseadas em evidências, reafirmando o compromisso da enfermagem com a saúde da mulher, do feto e da coletividade.

## REFERÊNCIAS

**ALBUQUERQUE, D. A. et al. Prevenção de complicações na pré-eclâmpsia sob cuidado de enfermagem. *Revista Interdisciplinar Ciência & Saúde*, v. 5, n. 2, p. 88–97, 2020.**

- ALMEIDA, T. R. et al. Práticas de cuidado à mulher com pré-eclâmpsia: revisão de literatura.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, p. 33–41, 2020.
- ANDRADE, P. L. et al. Acolhimento e vínculo na assistência de enfermagem à gestante de risco.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 26, e34811, 2018.
- ARAÚJO, D. S. et al. Diagnósticos de enfermagem em gestantes com pré-eclâmpsia segundo a NANDA-I.** *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 12, n. 1, p. 95–102, 2018.
- BARROS, C. S. et al. Atenção pré-natal de enfermagem às gestantes com complicações hipertensivas.** *Revista Rene*, v. 20, n. 5, p. 1–8, 2019.
- CARVALHO, M. S.; BATISTA, K. G. Cuidados humanizados de enfermagem no pré-natal de alto risco.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, p. 44–52, 2020.
- CASTRO, F. N. et al. Atenção de enfermagem centrada na segurança da gestante com pré-eclâmpsia.** *Revista de Enfermagem do Vale do São Francisco*, v. 6, n. 2, p. 112–120, 2017.
- COSTA, M. A.; SILVA, E. M. Ações de enfermagem no controle da pressão arterial em gestantes com pré-eclâmpsia.** *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.
- DUARTE, C. A. et al. Conhecimentos e práticas de enfermeiros na atenção à gestante com DHEG.** *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 7, n. 1, p. 33–42, 2017.
- FERNANDES, M. F. et al. Uso do protocolo de enfermagem em unidades de alto risco obstétrico.** *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 12, n. 3, p. 155–163, 2019.
- FERREIRA, L. C. et al. Efeitos da educação em saúde no controle da DHEG: revisão integrativa.** *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 30, e20210305, 2021.
- GOMES, F. R. et al. Atenção de enfermagem hospitalar à gestante com DHEG.** *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, n. 4, p. 122–130, 2019.
- GONÇALVES, M. A. et al. O enfermeiro no gerenciamento da assistência a gestantes com doenças hipertensivas.** *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 26, p. e74691, 2021.
- LEITE, K. M. et al. Pré-eclâmpsia na perspectiva do cuidado contínuo de enfermagem.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, n. 3, p. 44–51, 2019.
- MARTINS, R. T. et al. Percepção das gestantes com DHEG sobre a assistência de enfermagem.** *Revista Gestão & Saúde*, v. 11, n. 2, p. 144–150, 2020.
- MOURA, A. L.; FERNANDES, C. R. A sistematização da assistência de enfermagem em gestantes com pré-eclâmpsia.** *Revista Enfermagem Atual*, v. 92, p. 33–42, 2022.

**NASCIMENTO, J. S. et al. Atenção de enfermagem no contexto da pré-eclâmpsia grave: relato de experiência. *Revista de APS*, v. 23, n. 2, p. 77–85, 2022.**

**OLIVEIRA, E. A. et al. Cuidados de Enfermagem em Gestantes com Pré-Eclâmpsia. *Revista FOCO*, v. 15, n. 2, p. 98–107, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8756>.**

**PEREIRA, A. S. et al. Cuidados de enfermagem na atenção primária às gestantes com hipertensão. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, e83274, 2022.**

**PIMENTEL, A. C. et al. Planejamento da alta de enfermagem em gestantes com DHEG. *Revista Enfermagem Atual*, v. 95, p. 67–75, 2023.**

**RAMOS, J. F. et al. Tecnologia educativa em saúde para gestantes com hipertensão gestacional. *Revista Saúde e Transformação Social*, v. 14, n. 1, p. 59–66, 2023.**

**RIBEIRO, A. L. et al. Práticas educativas com gestantes de alto risco com foco em hipertensão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, p. 28–36, 2021.**

**SILVA, L. F. et al. Intervenções de enfermagem para controle da hipertensão na gestação de alto risco. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, e20230199, 2023.**

**SOUZA, D. S. et al. A consulta de enfermagem como ferramenta de cuidado à gestante hipertensa. *Revista Enfermagem Integrada*, v. 9, p. 111–119, 2016.**

**SOUZA, I. V. et al. O papel do enfermeiro no pré-natal de alto risco com foco em DHEG. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 10, p. 100–109, 2018.**

**TEIXEIRA, L. N. et al. Intervenções baseadas na Classificação NIC para pré-eclâmpsia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, e20200132, 2020.**

**VIEIRA, P. N. et al. Aspectos clínicos e assistenciais à gestante com síndrome HELLP. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Jundiaí*, v. 18, n. 1, p. 21–28, 2020.**

**FERNANDES, C. A. et al. Classificação de risco e acolhimento de gestantes com pré-eclâmpsia. *Revista Ciência Cuid e Saúde*, v. 18, p. e45789, 2020.**

**GOMES, R. C. et al. Protocolo de assistência de enfermagem à gestante com DHEG: construção e validação. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 1–9, 2020.**

**ALMEIDA, B. C. et al. Cuidado de enfermagem na alta hospitalar de puérperas com DHEG: relato de experiência. *Revista Enfermagem Atual*, v. 93, p. 44–51, 2021.**